

São Paulo, 02 de dezembro de 2010.

NOTA À IMPRENSA

## **Preços dos alimentos básicos sobem nas 17 capitais pesquisadas**

Todas as 17 capitais brasileiras onde o DIEESE - Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – realiza mensalmente a Pesquisa Nacional da Cesta Básica registraram, em novembro, alta no preço dos gêneros alimentícios essenciais. Os aumentos foram muito expressivos nas cidades de Manaus (9,28%), Fortaleza (8,03%), Vitória (6,70%) e Brasília (5,57%). As menores variações foram verificadas em Porto Alegre (1,04%), Belém (2,02%), Natal (2,42%) e Salvador (2,66%).

Ainda que em sete localidades as elevações para o custo da cesta tenham superado a de São Paulo (4,26%), a capital paulista continuou a registrar o maior valor para os produtos básicos (R\$ 264,61), com um valor bem acima do apurado para Manaus (R\$ 250,56). O terceiro maior custo ocorreu em Porto Alegre (R\$ 249,78). Os menores valores foram anotados em Aracaju (R\$ 179,78) e João Pessoa (R\$ 193,49), as duas únicas capitais onde o preço ficou abaixo dos R\$ 200,00.

Com base no custo da cesta observado em São Paulo, e levando em consideração a determinação constitucional que estabelece que o salário mínimo deveria suprir as despesas de um trabalhador e sua família com alimentação, moradia, saúde, educação, vestuário, higiene, transporte, lazer e previdência, o DIEESE estima mensalmente o valor do salário mínimo necessário. Em novembro, o menor salário pago no país deveria ficar em R\$ 2.222,99, o que corresponde a 4,35 vezes o mínimo vigente de R\$ 510,00. Em outubro, o mínimo era estimado em R\$ 2.132,09, ou 4,18 vezes o piso em vigor. Já em novembro de 2009, o mínimo necessário ficava em R\$ 2.139,06, o que representava 4,60 vezes o piso de então (R\$ 465,00).

## Variações acumuladas

Também no acumulado dos onze meses deste ano, o custo da cesta básica subiu em todas as 17 cidades pesquisadas. As maiores variações acumuladas foram anotadas em Goiânia (23,79%), Recife (20,44%), Fortaleza (18,05%), Manaus (16,03%) e São Paulo (15,96%). Os menores aumentos foram verificados em Porto Alegre (5,14%), Aracaju (6,27%) e Brasília (6,53%).

Na comparação com novembro de 2009, somente em Porto Alegre a variação acumulada foi negativa (-1,90%). As elevações mais expressivas foram apuradas em Recife (17,29%), Goiânia (14,74%), Fortaleza (14,68%) e Manaus (14,42%).

**TABELA**  
**Pesquisa Nacional da Cesta Básica**  
**Custo e variação da cesta básica em 17 capitais**  
**Brasil - novembro 2010**

Capital	Varição Mensal (%)	Valor da Cesta (R\$)	Porcentagem do Salário Mínimo Líquido	Tempo de Trabalho	Varição no ano (%)	Varição Anual (%)
Manaus	9,28	250,56	53,40	108h 05min	16,03	14,42
Fortaleza	8,03	208,91	44,52	90h 07min	18,05	14,68
Vitória	6,70	246,75	52,59	106h 26min	12,62	8,31
Brasília	5,57	236,73	50,45	102h 07min	6,53	9,49
Recife	5,46	206,32	43,97	89h 00min	20,44	17,29
Rio de Janeiro	5,31	242,35	51,65	104h 33min	13,59	6,78
Aracaju	4,28	179,78	38,32	77h 33min	6,27	7,09
São Paulo	4,26	264,61	56,40	114h 09min	15,96	12,60
João Pessoa	3,84	193,49	41,24	83h 28min	13,40	10,18
Florianópolis	3,52	238,98	50,93	103h 05min	13,31	5,28
Curitiba	3,06	239,06	50,95	103h 07min	12,84	7,36
Goiânia	2,77	236,31	50,36	101h 56min	23,79	14,74
Belo Horizonte	2,70	235,83	50,26	101h 44min	10,22	4,66
Salvador	2,66	210,64	44,89	90h 52min	15,01	5,08
Natal	2,42	205,84	43,87	88h 48min	10,64	8,49
Belém	2,02	224,00	47,74	96h 38min	9,63	10,04
Porto Alegre	1,04	249,78	53,24	107h 45min	5,14	-1,90

Fonte: DIEESE

## Cesta x salário mínimo

A forte alta no custo da cesta básica fez crescer também o total de horas que o trabalhador que ganha salário mínimo precisou cumprir para adquirir a cesta básica. Em novembro, a jornada necessária chegou a 98 horas e 12 minutos na média das 17 capitais pesquisadas, enquanto em outubro eram necessárias 94 horas e 11 minutos. Em novembro de 2009, o tempo de trabalho necessário correspondia a 98 horas e 58 minutos.

O mesmo comportamento é detectado quando se leva em consideração o percentual do salário mínimo líquido (após o desconto da parcela correspondente à Previdência) comprometido com a aquisição dos produtos básicos. Em novembro, 48,52% do valor líquido recebido pelo trabalhador era destinado à compra da mesma cesta que, em outubro, demandava 46,53% de seus vencimentos. Em comparação com novembro de 2009, o percentual comprometido atualmente ainda é levemente menor, já que a compra da cesta demandava 48,89% do rendimento líquido.

## Comportamento dos preços

A maioria dos produtos componentes da cesta dos alimentos básicos apresentou aumentos significativos e generalizados pelas 17 capitais pesquisadas, em novembro. A carne elevou seus preços em 16 capitais, particularmente, em Fortaleza (19,12%), Vitória (15,32%), Recife (14,07%), Manaus (12,84%), Rio de Janeiro (12,71%) e São Paulo (12,33%). Em Natal, verificou-se ligeira redução de -0,28%.

No período anual, foram apuradas altas extraordinárias em todas as regiões. As taxas mais expressivas ocorreram em Recife (34,03%), seguido por Goiânia (33,67%), Fortaleza (33,54%), São Paulo (33,12%) e Rio de Janeiro (31,59%). Aracaju (7,28%) foi a única cidade onde o produto teve alta inferior a 10%. A seca ocorrida em meados do ano prejudicou as pastagens que, aliadas ao aumento da demanda externa, foram as causadoras desta subida de preços.

O açúcar também encareceu em 16 capitais, como em Salvador (14,21%), São Paulo (13,16%) e Manaus (12,64%). As menores taxas foram observadas em Brasília (3,27%) e Belém (1,65%), enquanto em Recife houve redução de -1,49%.

As variações dos últimos 12 meses foram positivas em todas as 17 regiões, com destaque para Brasília (34,60%), João Pessoa (28,13%), Fortaleza (26,04%) e Goiânia (25,17%). Já em Salvador (5,63%), Curitiba (4,21%) e Porto Alegre (1,52%), os aumentos foram menores.

O açúcar encareceu no mercado internacional e os produtores do país estão aproveitando a oportunidade e exportando mais que no ano anterior. Desta forma, os preços do açúcar no mercado interno estão equalizados com os preços internacionais.

O óleo de soja subiu seu preço em 15 capitais, com as maiores alterações em Manaus (11,64%), Belém (9,20%) e Porto Alegre (8,87%). Em Brasília e Belo Horizonte a variação foi nula.

O pão aumentou de preço em 13 cidades, com taxas moderadas, como em Fortaleza (3,98%), Aracaju (2,41%) e Rio de Janeiro (2,22%). Em Belém não houve alteração de preço e foram anotadas reduções em Brasília (-0,63%), Natal (-1,35%) e Goiânia (-1,54%). Entretanto, comparado ao mês de novembro de 2009, o pão hoje está mais caro em todas as 17 capitais. As maiores elevações foram observadas em Fortaleza (13,66%), Florianópolis (11,09%), Vitória (10,87%), Goiânia (10,85%) e Curitiba (10,72%). Taxas menores foram anotadas em Salvador (0,60%) e Manaus (0,38%).

O leite subiu de preço no mês de novembro em 12 cidades e, mais acentuadamente, em Manaus (13,36%) e em Brasília (6,45%). Em Belo Horizonte houve estabilidade, enquanto barateou em Goiânia (-0,97%), Florianópolis (-1,09%), Belém (-2,13%) e Natal (-4,82%). Nos últimos 12 meses, o leite ficou mais caro em 16 capitais, principalmente no Rio de Janeiro (20,16%), Goiânia (17,87%), Florianópolis (15,87%) e Curitiba (15,28%). Houve queda em Natal (-2,69%).

A principal causa da alta do leite foi a estiagem prolongada em meados do ano. Entretanto, com o fim da entressafra que ocorre na primavera e com maior regularidade das chuvas, deve haver maior oferta do produto e consequente redução do preço.

Entre os produtos que reduziram seus preços, destaca-se o tomate, que apresentou queda em 16 regiões, no período de 12 meses. As maiores taxas negativas ocorreram no Rio de Janeiro (-51,23%), Curitiba (-49,84%), Porto Alegre (-49,76%), Belo Horizonte (-48,04%), Florianópolis (-47,79%), Vitória (-47,01%), Brasília (-43,21%) e Goiânia (-41,74%). Em Manaus, o produto encareceu 5,61%.

A batata aumentou em novembro em oito das nove capitais do centro/sul, onde são pesquisados seus preços. As maiores altas foram observadas em Goiânia (34,15%), Florianópolis (15,33%) e Belo Horizonte (14,77%). Os preços não se alteraram em Curitiba. Na comparação

com o mês de novembro do ano passado, houve redução em todas as nove cidades, como no Rio de Janeiro (-34,82%) e Belo Horizonte (-34,48%).

A carne, principal item na composição da cesta básica, foi, no mês de novembro, o maior responsável pela elevação do custo da cesta em todas as capitais.

**Tabela 2**  
**Varição mensal do gasto por produto**  
**Novembro 2010**

Produtos	Centro-Oeste		Sudeste				Sul			Norte/Nordeste							
	Brasília	Goiânia	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Vitória	Curitiba	Floria-nópolis	Porto Alegre	Aracaju	Belém	Fortaleza	João Pessoa	Manaus	Natal	Recife	Salvador
Total da Cesta	5,57	2,77	2,70	5,31	4,26	6,70	3,06	3,52	1,04	4,28	2,02	8,03	3,84	9,28	2,42	5,46	2,66
Carne	11,71	11,05	9,79	12,71	12,33	15,32	8,91	4,88	2,57	3,98	10,26	19,12	9,96	12,84	-0,28	14,07	8,56
Leite	6,45	-0,97	0,00	1,22	0,92	3,52	1,07	-1,09	1,28	1,22	-2,13	5,82	0,98	13,36	-4,82	3,83	5,47
Feijão	5,20	-9,67	-13,62	-0,65	-5,74	5,39	5,01	6,85	2,42	16,68	1,49	0,46	-3,04	11,62	-2,13	8,41	-4,78
Arroz	4,21	-3,72	-0,52	0,82	-1,00	-2,92	1,14	-1,04	2,27	-0,65	0,55	-1,64	-2,67	7,90	0,57	3,02	-0,43
Farinha	1,93	3,48	0,99	8,08	5,57	1,65	2,75	-0,34	5,80	0,00	2,19	-2,53	2,75	13,07	0,00	6,10	1,42
Batata	10,79	34,15	14,77	13,38	6,52	8,05	0,00	15,33	5,52								
Tomate	3,76	-7,30	-4,22	-5,44	-7,38	-9,55	-24,63	-7,98	-10,17	10,00	-8,50	8,28	8,66	21,29	37,1	3,08	16,87
Pão	-0,63	-1,54	1,08	2,22	0,75	0,99	1,07	0,77	0,17	2,41	0,79	3,98	1,39	0,96	-1,35	1,80	0,00
Café	1,08	-1,20	-0,50	1,51	-0,31	1,08	0,52	-1,38	2,61	0,42	0,00	0,69	0,35	3,04	0,73	0,33	5,42
Banana	-4,92	-12,50	2,38	1,86	2,63	-3,90	9,96	16,28	0,69	-0,46	0,55	1,65	-6,57	-7,16	1,17	-7,79	-11,52
Açúcar	3,27	8,00	4,57	4,21	13,16	8,72	7,03	9,77	9,24	9,74	1,65	5,97	6,22	12,64	4,81	-1,49	14,21
Óleo	0,00	0,79	0,00	3,50	2,45	3,50	2,45	5,43	8,87	3,72	9,20	2,98	0,71	11,64	1,96	5,60	1,56
Manteiga	1,54	4,82	-0,91	-0,68	1,19	17,10	-3,08	0,30	-1,71	0,18	4,23	-0,58	2,56	-5,14	3,47	-2,71	0,59

Fonte: DIEESE. Pesquisa Nacional da Cesta Básica

Obs: Podem ocorrer pequenas diferenças nas variações em ao texto, pois os dados desta tabela derivam do cálculo resultante do preço dos produtos multiplicado pelas quantidades estabelecidas na cesta

## São Paulo

A cidade de São Paulo ocupou novamente a primeira posição do custo da cesta básica entre as 17 capitais. Atingiu o valor de R\$ 264,61, com uma alta de 4,26% em novembro, acumulando 15,95% no período de janeiro a novembro, e de 12,60% em relação a novembro de 2009.

Os produtos subiram com taxas significativas para o açúcar (13,16%) e para a carne (12,33%). O preço da carne atingiu R\$ 16,76 por quilo, o maior valor entre os preços das outras regiões. Foi o principal responsável pelo alto custo da cesta dos alimentos básicos. Aumentaram de preço também a batata (6,52%), a farinha de trigo (5,57%), a banana (2,63%), o óleo de soja (2,45%), a manteiga (1,19%), o leite (0,92%) e o pão (0,75%).

As reduções ocorreram em quatro produtos: o tomate (-7,38%), o feijão (-5,74%), o arroz (-1,00%) e o café (-0,31%).

Nos últimos 12 meses ocorreram aumentos expressivos no preço do feijão (88,52%), da carne (33,12%), do açúcar (14,36%) e da farinha de trigo (11,40%). O pão (9,85%), a banana (9,35%), o leite (7,84%), o óleo de soja (3,72%), o arroz (3,66%) e a manteiga (3,64%) completam a lista dos demais produtos alimentícios com elevação no período de 12 meses. Reduziram de preço o tomate (-32,54%), a batata (-22,53%) e o café (-0,94%).

O trabalhador paulistano cuja remuneração é o salário mínimo necessitou de uma jornada de 144 horas e 9 minutos para a aquisição dos alimentos básicos, maior que a de outubro, que era de 109 horas e 29 minutos e também acima do tempo de novembro de 2009, quando fora de 111 horas e 11 minutos.

Resultado semelhante se alcança quando o custo da cesta alimentar é comparado com o salário mínimo líquido – isto é, quando descontada a contribuição da Previdência Social. Assim, em novembro, a cesta representava 56,40% do mínimo líquido, maior que a de outubro (54,09%) e que a de novembro do ano passado (54,93%).